

Edujornalismo para o Letramento Digital: uma reflexão sobre a extensão universitária¹

Sandro Lauri da Silva GALARÇA²
Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC
Instituto Luterano de Ensino Superior (IELUSC), Joinville, SC

RESUMO

Este artigo reflete sobre o projeto de extensão que visa à inclusão digital cidadã de estudantes da rede pública de Blumenau. A inclusão acontece por meio de oficinas interdisciplinares que permitem conscientização tanto em relação à recepção quanto à produção de produtos jornalísticos. A aprendizagem mútua inclui alunos do curso de Jornalismo e a comunidade escolar, por meio de atividades de educação midiática. A metodologia de trabalho é a pesquisa-ação, dividida em ciclos, como proposta por Filippo (2008), e composta pelas seguintes atividades: diagnosticar, planejar ação, agir, avaliar e refletir. Os resultados contemplam a reflexão sobre essas práticas no ambiente escolar, em uma proposta pedagógica que entende o Edujornalismo como um campo de mediações que pode contribuir para a construção de uma comunidade educativa que pensa, reflete e produz conhecimento sobre si mesma.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; jornalismo; edujornalismo; extensão.

Extensão e Interdisciplinaridade

O presente artigo discute os resultados do Projeto de Extensão Edujornalismo para o Letramento Digital, que visa à inclusão digital cidadã de jovens e adolescentes por meio de oficinas interdisciplinares que permitam maior conscientização tanto em relação à recepção quanto à produção de produtos jornalísticos. O projeto encontra-se em sua segunda etapa, agora ampliada para a contribuição de cinco cursos de graduação de quatro diferentes departamentos da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

A metodologia de trabalho é a pesquisa-ação, dividida em ciclos. O ciclo a ser utilizado neste projeto é o proposto por Filippo (2008), composto pelas seguintes etapas: diagnosticar, planejar ação, agir, avaliar e refletir. Depois da conclusão do ciclo, se a solução ainda não for resolvida, deve-se planejar uma nova ação e assim retornar ao

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na

² Bacharel em Jornalismo pela Famecos/PUCRS (1994), Mestre em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS (2004), Doutor em Teoria Literária pela UFSC (2010). Professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade da FURB e do IELUSC. Email: sandro.galarca@gmail.com.

ciclo. Decidiu-se pela metodologia de pesquisa-ação por se tratar de um projeto colaborativo entre universidade e escola. Além disso, prevê a colaboração de uma equipe multidisciplinar responsável pela avaliação e desenvolvimento das atividades realizadas em laboratório de forma prática, com o uso de tecnologias educacionais inovadoras.

Como resultados, o projeto também consolida as ações de extensão dos cursos envolvidos, bem como caminha em direção a ações que viabilizem a flexibilização curricular e integralização de créditos previstos nas AACCs das grades curriculares de cada um dos cursos envolvidos, assim como preconizado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da meta 12, estratégia 12.7, que destaca entre suas estratégias "assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social." (BRASIL, 2014, p. 74)

Em resumo, a proposta do Projeto de Extensão foi estreitar o relacionamento com a comunidade escolar por meio de uma atividade extensionista nas escolas de Educação Básica João Widemann e Luiz Delfino, nos anos de 2015 e 2016. A principal intenção era responder questões relativas à realidade das comunidades de pertencimento das escolas, de modo a refletir, através das informações que circulam na mídia sobre problemas da própria comunidade, a busca de formas para enfrentamento das situações-problema vivenciadas e anteriormente identificadas, como a falta de criticidade na leitura de conteúdos midiáticos. (SILVA et al, 2016, pág.

O diagnóstico buscado durante os primeiros contatos nas escolas justifica o trabalho intensivo com os múltiplos letramentos (ROJO, 2013), já que, a partir dele, esperava-se que os estudantes tivessem maior acesso aos saberes linguísticos e, portanto, maior possibilidade de atuarem como cidadãos críticos e capazes de interpretar os diferentes gêneros textuais que circulam nas mídias digitais. Assim, o projeto fundamenta-se em saberes que colaboram com o fortalecimento de políticas públicas na área da educação e cidadania. O caráter extensionista justifica-se pela possibilidade de uso de conteúdos jornalísticos em sala de aula nas mais diversas disciplinas e níveis de ensino, com iniciativas de produção e de crítica à mídia.

Família, Escola e Universidade podem ser considerados campos de mediação de aprendizado e construção histórica de cidadania e subjetivação. Esses três campos sociais vêm produzindo e consumindo conteúdo informativo nas mais diversas plataformas, e sua ressignificação simbólica nem sempre cumpre papel formador para o sujeito da educação. Acrescente-se a isso a influência da mídia na configuração social e as novas formas de socialização e representação simbólica mediadas pelas mídias digitais, cujas formas de interação produzem um novo tipo de relação entre os atores sociais.

De acordo com Baccega (2009), as tradicionais agências de socialização – escola e família – vêm se confrontando com os meios de comunicação, que se constituem em outra agência de socialização. Segundo a autora, há entre elas um embate permanente pela hegemonia na formação dos valores dos sujeitos, buscando destacar-se na configuração dos sentidos sociais. Essa disputa, conforme a autora, constitui o campo comunicação/educação que propõe, justifica e procura pistas para o diálogo entre as agências.

Discutir e refletir sobre essa problemática na academia e no ambiente escolar vai ao encontro da proposta pedagógica que entende o edujornalismo como um campo de mediações. Em decorrência dos diversos estudos realizados sobre o tema, a questão que ganha relevância diz respeito às condições nas quais os professores têm de conviver com o novo modo de comunicação, próprio das novas tecnologias e inerentes à natureza das comunidades virtuais que se apresentam, como redes sociais, mídias sociais e tantas outras denominações que podemos utilizar (ANTONIASSI, 2014). Em outras palavras, cabe aos profissionais da educação superior discutir sobre os atuais e futuros paradigmas da educação em seu confronto ou associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor nesta revolução tecnológica.

É cada vez mais difícil diagnosticar quem é e quem não é letrado no mundo digital. Isso acontece porque, mais do que ter conhecimento funcional a respeito do uso da tecnologia, é preciso também ter um conhecimento crítico desse uso (FREITAS, 2013), ou seja, além de uma preocupação com a alfabetização digital, focada em um domínio técnico das novas tecnologias, a escolha precisa se preocupar também com o letramento digital (BEDRAN, 2016).

Para Ratier (2015), por outro lado, "pode-se sintetizar o jornalismo de educação brasileiro como um espaço social sujeito à agudização da heteronomia e da dominação por campos de maior prestígio" (RATIER, 2015, p. 61), isto é, o espaço destinado ao jornalismo de educação concorre com assuntos de maior destaque midiático e não é discutido com a seriedade que merece no campo social.

Uma crítica em relação ao trabalho do jornalismo neste processo é o que encontramos em Horn (2016), para quem o jornalista, inserido nas ações do projeto de comunicação e educação, muitas vezes aparece timidamente, como coadjuvante. "Não se associa a figura desse profissional a de um mediador de ações educacionais, agente transformador que integra todo o processo de aprendizagem e formação dos sujeitos," (HORN, 2016, p. 195).

Para muitos especialistas, a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotado. Para Palloff e Pratt (2002) comunicação é um conceito chave quando se fala em educação e tecnologia. Entender esse processo contribui para a construção de uma comunidade educativa no ciberespaço. Baccega (2009) alerta que nesse campo se constroem novos sentidos sociais, renovados, ou ratificam-se mesmos sentidos com novas roupagens. Segundo a autora,

Tudo isso ocorre num processo dialógico de interação com a sociedade, lugar da práxis que desenha e redesenha os sentidos, no caminho da tradição ou da ruptura, do tradicional ou do novo, da permanência ou da mudança. A constituição do novo nunca se poderá dar sem que os resíduos do velho estejam presentes. A ruptura total nunca ocorre. (BACCEGA, 2009, p. 19-20).

Entendemos o professor como um importante mediador deste e de outros contextos, sendo fundamental sua preparação tecnológica e técnica, que chamamos aqui de letramento, para enfrentar o desafio não só da formação conteudista dos alunos, mas também de sua formação humanística. Assim, se coloca um paradigma que não pode ser negligenciado: ou o professor consegue entender o que está ocorrendo e se prepara adequadamente para ser protagonista no processo, ou será substituído por quem se disponha a servir o sistema que está sendo implantado. Para muitos especialistas, a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotado. Para Renna Palloff e Keith Pratt (2002), autores do já conhecido livro

Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço, comunicação é um conceito chave quando se fala em educação e tecnologia. Entender esse processo é, de fato, contribuir para a construção de uma comunidade educativa no ciberespaço.

No primeiro ano de funcionamento, o projeto teve aprovação no Departamento de Comunicação da Universidade Regional de Blumenau, onde está lotado o curso de Jornalismo da Furb, projeto de extensão na linha de proposta aprovado no mérito no edital Proext do Ministério da Educação. Desse modo iniciaram-se atividades por meio das práticas de ensino das primeiras disciplinas, visando aprimoramento do corpo docente e discente para a elaboração aprimorada de projetos de pesquisa e extensão por meio dos novos saberes.

Uma reflexão sobre os resultados

No ensino, o projeto foi responsável por manter o extensionista estudante de Jornalismo em contato com as discussões teóricas que envolvem sua área de atuação a partir da proposta de ensino, de modo que por meio da pesquisa pudesse investir no capital intelectual dos estudantes e professores na busca de novas possibilidades de circulação de informações, adequadas a necessidades específicas, descobertas e transformações; na extensão, proporcionou o atendimento das demandas sociais de informação e serviços específicos às entidades e grupos constituídos.

Os dois anos de implementação do projeto Edujornalismo para Letramento Digital partiu da perspectiva anteriormente estipulada de que é fundamental educar as novas gerações para as diferentes experiências midiáticas, principalmente aquelas cuja base tecnológica digital permeia a vida e o aprendizado escolar dos estudantes. Entendemos que a apropriação da cultura por parte dos usuários dos meios de informação pode constituir-se em plataforma para uma ação educativa coerente com as necessidades das atuais gerações.

A ideia inicial do projeto, assumido em março de 2015, era agir diretamente com as comunidades escolares, com o objetivo de trabalhar adequadamente a formação de professores e estudantes da comunidade local e regional com vistas à educação para os meios digitais de informação. Essa intenção inicial foi retomada a partir de setembro do mesmo ano, com a participação mais efetiva da bolsista envolvida no processo. Nos

dois anos iniciais, dois estudantes de jornalismo realizaram o trabalho de extensão, que começou com uma discussão inicial sobre temas como Educação, Cidadania e Consumo, Educação e Letramento Digital, Mídia e Esporte, entre outros.

Assim, há uma significativa contribuição do Projeto Edujornalismo para o Letramento Digital que reflete tanto a prática pedagógica quando a prática desta extensão na comunidade. A proposta de ambos os projetos não se trata, pois, de educar usando os instrumentos da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Justifica-se a compreensão desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, em que os meios são ressituidos a partir de um projeto pedagógico mais amplo.

Com isso, durante os dois primeiros anos de atividades desenvolvidas no projeto foram alcançados cerca de 3 mil jovens direta e indiretamente nas escolas João Widemann e Luis Delfino, localizadas em Blumenau/SC.



Figura 1 – Oficina de Edujornalismo na Escola João Widemann, em Blumenau

Durante os 24 meses de vigência, o projeto buscou uma maior conscientização tanto em relação à produção quanto à recepção de produtos jornalísticos. A aprendizagem mútua entre agentes de produção no curso de Jornalismo e leitores da mídia, nas escolas, foi realizada por meio de planejamento e execução de recursos informativos como blogs, redes sociais, materiais radiofônicos e em vídeo, além de mecanismos digitais de divulgação regional utilizando-se ambientes web, de domínio das nova gerações.

Após toda a pesquisa e organização do conteúdo das oficinas, bem como o contato com a escola, aplicou-se o conteúdo para os alunos, quando ambas as partes puderam compartilhar seus conhecimentos. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2016, no mês de março. Na Escola de Educação Básica Luiz Delfino foram realizadas duas oficinas, a de fanzine com o terceiro ano do ensino médio e a de Fotojornalismo com o nono ano do ensino fundamental. Cada oficinas foi realizada em uma aula, equivalente a 45 minutos, quando os alunos vivenciaram a parte prática e teórica.

Já na Escola de Educação Básica Professor João Widemann foram realizadas sete oficinas, cumprindo todo o planejamento feito no início do ano. As oficinas aconteceram com as turmas do terceiro ano do ensino médio, nono ano do ensino fundamental, dois oitavos anos também do ensino fundamental e com a turma do PENOA. As oficinas se repetiram. Os alunos vivenciaram a parte prática e teórica nas oficinas de fanzine, fotojornalismo, TV e vídeo, radiojornalismo e webjornalismo criando ao final da oficina um blog pro projeto onde estão sendo postadas as imagens e produções dos alunos feitas durante todo o período em que estivemos na escola. Nas oficinas feitas na escola João Widemann o tempo de duração foi entre 45 minutos e 1h30, equivalendo a uma ou duas aulas do dia. Na escola também foi realizada uma exposição de fotos do projeto junto com a mostra de trabalhos que aconteceu.

Enquanto as oficinas estavam marcadas pra acontecer nas escolas o professor e a bolsista davam continuidade ao projeto mostrando para os alunos e para o público externo da universidade. A bolsista apresentou o projeto na 10º MIPE (Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão da FURB) tanto em formato de banner quanto em apresentação em sala. Os idealizadores do projeto concederam entrevista para o programa “Cidadania

em debate”, da FURBTV, produzido pelo SINSEPES, em que falaram sobre a importância desta iniciativa e o que havia sido realizado nos dois primeiros anos.

Quadro 1 – Resultados alcançados na primeira etapa do projeto

Objetivo Específico	Meta	Indicador de Avaliação	Resultado	Justificativa
Desenvolver um processo de alfabetização midiática com jovens estudantes de licenciaturas, alunos e professores em exercício nas escolas em interação com acadêmicos de jornalismo	Atingir diretamente os jovens pertencentes às escolas parceiras, com números correspondentes às turmas de pertencimento dos professores envolvidos	Pelo número de jovens atendidos	Cerca de 3000 jovens atingidos direta e indiretamente	Nesta fase, as escolas previamente definidas (Luiz Delfino e João Wiedmann) tiveram suas primeiras oficinas aplicadas, juntamente com a participação dos alunos bolsistas e demais acadêmicos do curso de Jornalismo.
Dar visibilidade às produções dos jovens, difundindo histórias dos cotidianos em dispositivos jornalísticos na web (blogs, fotos etc)	Instrumentos de diálogo com a imprensa local (cartas, comentários, tweets, fotos) como meios de ampliar a criticidade dos jovens, inserindo-os no contexto midiático de representações locais na mídia.	Mapeamento sobre a percepção dos adolescentes a respeito da comunidade em que vivem (foi avaliado através de um questionário aplicado no fim do trabalho realizado)	Alcançado	Alcançado com a construção de um Blog que deu visibilidade à produção dos jovens, inserindo assim sua participação na dinâmica de leitura crítica dos meios de comunicação.
Problematizar com os jovens as situações vivenciadas no seu cotidiano, buscando possibilitar uma reflexão coletiva sobre as mesmas, a partir das produções jornalísticas na web sobre a cidade.	Reuniões trimestrais sobre as produções jornalísticas na web sobre a cidade	Pelo número de pessoas participantes	Parcialmente alcançado	Nos textos trabalhados com os bolsistas estudantes de jornalismo, foi passado aos acadêmicos a forma de provocar uma reflexão coletiva sobre as situações vivenciadas em seu cotidiano e como ela é retratada nos meios de comunicação local. A oficina realizada durante a Formação Continuada de professores da Escola Luiz Delfino trabalhou esse tema com os professores, que trabalharam em sala de aula com seus alunos.

Como resultado do projeto espera-se que haja, em primeiro lugar, um empoderamento da comunidade escolar, com base em uma autonomia criativa. Espera-se, ainda, que os processos de letramento digital sejam internalizados na escola, não com base apenas nas oficinas realizadas, mas que no futuro este legado contribua com a formação crítica, ética e cidadã dos atores externos (comunidade escolar). Para os atores internos (docentes, estudantes, bolsistas e voluntários), anseia-se que o projeto resulte na capacidade de produção autônoma de um conteúdo interdisciplinar e colaborativo.

Os impactos esperados podem ser projetados na vivência prática dos bolsistas – atores internos – e em sua contribuição formativa. Por meios dessa experiência em extensão na comunidade escolar, projeta-se um maior envolvimento com a realidade de comunidades locais e regionais por meio de sua intervenção na sociedade. Um impacto incalculável seria o efeito multiplicador desta experiência nos cursos de graduação em que os atores internos estão envolvidos, o que geraria mudança efetiva na forma como as comunidades se relacionam com os conteúdos midiáticos.

Dessa forma, a Universidade estará produzindo experimentos para a formulação de futuras políticas públicas na área da educação, sobretudo no letramento midiático. O projeto reafirma o compromisso da FURB com o mecanismo da inter-relação da Universidade com a comunidade em que está inserida com vistas a uma atuação transformadora, voltada para o interesse do desenvolvimento educacional de maneira capilarizada e contribuindo com o aprimoramento de políticas públicas na área da gestão e da educação nos mais diversos níveis.

Avaliação dos envolvidos

Durante o segundo semestre de 2016, 163 alunos realizaram oficinas na Escola João Widemann. Ao final das atividades, foi aplicado um questionário com todo o universo e, destes, 134 afirmaram que gostariam de participar de mais oficinas sobre jornalismo; 147 avaliaram positivamente as oficinas; 124 avaliaram o projeto como muito importante; e 134 concordaram que o projeto evidencia o cotidiano da profissão e contribui com sua formação cidadã proporcionada pelo jornalismo. Os dados apresentados evidenciam a relevância do projeto, como se pode verificar no resultado das pesquisas.

Ao final do projeto, os professores em cujas disciplinas foram realizadas oficinas também puderam responder a um questionário com perguntas abertas. Os professores, em síntese, reconhecem a importância do projeto e veem com muitos bons olhos a iniciativa. Achem o tempo adequado para a maior parte das tarefas, mas pensam que poderiam ser realizadas atividades com maior tempo de duração. Um indicativo que apareceu em todos os questionários respondidos pelos professores foi a impressão de que os slides preparados e apresentados aos acadêmicos poderiam ter melhor detalhamento. As explicações por parte da bolsista, por sua vez, também poderiam ter maior aprofundamento.

A diretora de Ensino Médio da Escola, Andreza Breda, também avaliou o projeto em formulário específico e, de acordo com suas considerações, o projeto somou qualitativamente para o aprendizado dos alunos e serviu ainda como um momento de interação com o professor de cada disciplina. As atividades, segundo ela, foram bem distribuídas nesses dois anos e o projeto cumpriu seus objetivos iniciais.

Ainda de acordo com a avaliação da escola, as ações desenvolvidas nos dois anos de projeto pelo professor responsável e pelos acadêmicos bolsistas, por seu caráter formador e multiplicador, foram importantes para a melhoria da qualidade de vida da população em que a escola está inserida, visto que com as oficinas e minicursos foram levadas informações para que os estudantes possam multiplicar as ideias e contribuir cada vez mais para uma melhor qualidade de vida no meio em que estão inseridos, tanto no digital como também no mundo real.

Ao final das oficinas, foi feita uma avaliação de satisfação com algumas turmas para perceber uma avaliação geral do que havia necessidade de alteração e do que poderia continuar. Entretanto, em virtude da agenda de fim de ano da outra comunidade escolar atendida, não foi possível aplicar o questionário com um número significativo de alunos na escola Luiz Delfino, por isso não consideramos os resultados neste artigo.

Um dos principais focos da educação para as mídias, ou educação com o auxílio da mídia, numa perspectiva mais inclusiva, é trabalhar de fato temas pertinentes ao cotidiano das comunidades envolvidas/atingidas. É consenso que um dos temas mais presentes neste cotidiano e, por isso mesmo, mais pertinentes à discussão e reflexão é o desenvolvimento sustentável, não só no que diz respeito ao meio ambiente, mas também

em relação à mobilidade urbana, formas alternativas de geração de energia, consumo consciente, cidadania entre outros.

Todos esses assuntos estão sob o guarda-chuva do desenvolvimento sustentável como motivador da cidadania, tema que foi objeto de análise e discussão durante a execução de diversas etapas do projeto. Os alunos da terceira fase do curso de Jornalismo da FURB também realizaram uma pesquisa na disciplina Comunicação e Desenvolvimento, em que levaram em consideração o tema sustentabilidade. Pôde-se analisar as reportagens realizadas nos mais diferentes meios de comunicação local, como emissoras de TV, Rádio, Jornais e ambientes digitais e perceber como essas temáticas são trabalhadas na mídia.

Uma reflexão sobre os resultados foi levada para discussão nas escolas e na comunidade, mostrando como esse tema faz parte do cotidiano e de que maneira esse discurso é construído nos meios de comunicação. A socialização destes resultados gerou uma análise por parte da comunidade escolar, apresentando um outro olhar sobre o desenvolvimento sustentável, que não aquele produzido pela grande mídia. O projeto tem contribuído para que essas discussões venham à tona em diversos momentos de sua realização, nesses dois anos iniciais.

Os resultados e as impressões deste estudo sobre educação midiática, Edujornalismo e letramento digital podem ser percebidos em pequenas atitudes em sala de aula e nas atividades realizadas com os alunos do curso de Jornalismo, bem como pôde ser observado na oficina ministrada junto aos professores da EEB Luiz Delfino e da EEB Professor João Widemann, em Blumenau. Ao final desta primeira etapa, as reflexões e apontamentos que surgiram no Projeto de Extensão foram socializados na turma, agora com um maior rigor metodológico, visto que dados preliminares do projeto foram apresentados algumas vezes em frente aos discentes, pois seria num momento posterior apresentado em um congresso de jornalismo. Essas iniciativas demonstram ainda que mesmo o Curso de Jornalismo estando em uma fase inicial, o Projeto de Extensão aqui desenvolvido pode disseminar uma série de iniciativas positivas dentro do próprio cotidiano do curso.

A temática tem integrado atividades de pesquisa em sala de aula. Por sua constituição recente, o curso de Jornalismo ainda não tem a pesquisa consolidada, como

no caso de outros cursos de graduação da instituição. Entretanto, os resultados observados nestes dois anos de projeto, começando pelo levantamento bibliográfico e pela observação nos meios de comunicação local sugerem a possibilidade de inúmeras pesquisas na área. Na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Jornalismo, por exemplo, foi realizada como atividade final da turma a elaboração de um Anteprojeto de pesquisa com tema livre. A acadêmica Brenda Bittencourt, bolsista deste projeto, participou da 9^a e da 10^a edição da Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – MIPE, em 2015 e 2016, e dá um depoimento sobre a possibilidade de integração com as atividades de pesquisa.

“Nos dias 28, 29 e 30 de setembro ocorreu a 10^o MIPE (Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão) na qual participei apresentando um banner do projeto. O programa de extensão é intitulado de Recortes do cotidiano comunitário no universo jornalístico e foi apresentado por mim, Brenda Bittencourt, estudante do 4o semestre do curso de Jornalismo. O programa é composto por dois projetos, o Edujornalismo: inclusão social e alfabetização e o Verter: Inclusão Social através da Fotografia. Apresentei o projeto Edujornalismo: inclusão social e alfabetização para dois dos avaliadores que fizeram perguntas e aparentaram ter gostado do projeto além de apresentar também para pessoas que estavam visitando a 10^a edição da MIPE. Foi muito gratificante fazer parte de mais uma edição da MIPE”. (BITTENCOURT, 2016).

Na comunidade interna isso foi bastante percebido, principalmente nas disciplinas iniciais do curso de Jornalismo da Furb, como Realidade Regional, Jornalismo Digital, Pesquisa Aplicada ao Jornalismo e Apuração e Escrita Jornalística. Essa prática de circulação dos conteúdos trabalhados no Projeto de Extensão propiciou de fato a inclusão de diversas temáticas nas referidas disciplinas, assim como moldou práticas pedagógicas e metodológicas em sala de aula. Se na comunidade isso ainda não pôde ser percebido, isso se deve à readequação no cronograma de projeto. Ainda podemos descrever como melhoria e inovação nos conteúdos das disciplinas a inclusão de um olhar mais voltado ao viés da educação sobre a cultura da mídia, uma vez que os conteúdos dispostos nos planos de ensino dão a possibilidade de uma nova abordagem a cada início de semestre letivo.

A área da mediação tecnológica na educação, compreendendo o uso das tecnologias da informação nos processos educativos vem ganhando grande exposição devido à rápida evolução das descobertas tecnológicas e de sua aplicação no ensino.

Sabemos que os recursos tecnológicos clássicos, como o rádio, a televisão e o jornal tiveram dificuldade de serem absorvidos no campo da educação, especialmente pelo seu caráter mais voltado ao entretenimento e por seu viés capitalista. Com a internet e as novas formas midiáticas nesse suporte digital, surge uma nova maneira de se fazer dialogar as tecnologias, pois as redes digitais possuem em si mesmas um meio de consumo e um meio de produção de informações. Todas as formas de tecnologia foram abordadas nas oficinas levando um compartilhamento do conhecimento de ambos os lados, onde os estudantes que já nasceram inseridos na era digital conseguiram relacionar de forma explícita o que era compartilhado com eles.

De todas as respostas esperadas pelo Projeto de Extensão Edujornalismo para Letramento Digital, aquela que mais pôde ser sentida durante os dois anos em que foi desenvolvido na escola foi o reflexo dessa vivência na formação dos estudantes. Ainda que tenha sido possível envolver diretamente apenas dois bolsistas, muitos estudantes receberam o reflexo deste projeto, agora de maneira indireta. Pode-se dizer que o desafio deste Projeto é levar o sujeito a ter consciência da construção da cultura na qual vivemos, da importância da comunicação na trama da cultura e, sobretudo, levá-lo ao conhecimento e à reflexão sobre as mediações que conformam nossas ações.

Como nos diz Baccega (2009), para obter êxito neste desafio é fundamental que os sujeitos envolvidos conheçam sua cultura, uma vez que reconhecer as mediações que advêm das práticas culturais, os traços da tradição e da modernidade que balizam a práxis social são tarefas da comunicação/educação. Para a autora, só a interseção que se forma entre as ciências humanas e sociais em sua interação poderá dar conta dessa tarefa. E é por esse caminho que entendemos a participação dos estudantes nesta etapa do processo, refletindo criticamente sobre sua cultura e sobre a construção simbólica da realidade a partir dos meios de comunicação, principalmente aqueles que se valem de ferramentas digitais de interação e de transmissão de informações.

Neste momento, concentraram-se as produções nas oficinas realizadas – que só seriam possíveis mediante crescimento e maturidade acadêmica dos estudantes envolvidos – a comunicação/educação, aqui entendida como Edujornalismo, estará apta a levar os alunos a uma produção que valorize aspectos da cultura em que vivem, que abra discussões sobre a dinâmica da sociedade, sua inserção na totalidade do mundo,

conhecendo-o para modificá-lo, reformando-o ou mesmo revolucionando-o, numa nova linguagem audiovisual que se oferece com as ferramentas digitais de transmissão de informações.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, Paula Isaías Campos. **O jornal escolar e a formação de alunos produtores de textos:** análise de uma prática de letramento midiático em uma escola municipal de Florianópolis/SC. 2014. 141 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica.** Comunicação & Educação, n. 3, p. 19-28, set.-dez. 2009.

BEDRAN, Patricia Fabiana. **Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade.** EntreLínguas, Araraquara, v. 2, n. 2, p. 225-247, jul.-dez. 2016.

BITTENCOURT, Brenda. **Entrevista ao autor.** Dezembro de 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: 1997.

FILIPPO, Denise Del Re. **Suporte à coordenação em sistemas colaborativos:** uma pesquisa-ação com aprendizes e mediadores atuando em fóruns de discussão de um curso a distância. 2008. 281 f. Tese (Doutorado em Informática). Programa de Pós-Graduação em Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A escrita na Internet: nova forma de mediação e desenvolvimento cognitivo? In: _____; COSTA, Sérgio Roberto (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 29-36

HORN, Aline Tainá Amaral. **A educomunicação e a atuação do jornalista:** um estudo sobre o projeto Televisando. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Curitiba, 2016.

PALLOFF, R. M; PRATT. K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço /** Rena M. Palloff e Keith Pratt; trad. Vinícius Figueira. - Porto Alegre: Artmed, 2002.

PDI - **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.** Universidade Regional de Blumenau. 2010-2015. 254 p. Disponível em: <<https://www.furb.br/pqex/ProjetoManutencao/salvaCronograma.view#cronograma>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

RAULINO, Alex Sandro; BONA, Rafael Jose. **Ações comunitárias em Publicidade e Propaganda:** os projetos de extensão do programa Comunicação e Comunidade, de Blumenau/SC. Relatório de pesquisa FURB/FUMDES/171. 2015-2016.

RATIER, Rodrigo Pelegrini. **Jornalismo e jornalistas de educação no Brasil: um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos.** 2015. 223 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.* São Paulo: Parábola, 2013. 215p.